ANNO DE 1841. QUINTA FEIRA 21 DE OUTUBRO. NUM: 250.

Tudo agora depende da nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil;

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES;

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras;
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras;
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras;
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras;
Cidade de Olinda	Todos os dias;
Villa de S. Antão	Quintas feiras;
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

FHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUB.

Quart. ming. a 7 - as 6 h. e 49 m. da tard.
Lua Nova a 14 - as 2 h. e 5 m. da tard.
Quart. cresc. a 22 : as 6 h. e 50 m. da man;
Lua Cheia a 30 - as 3 h. e 35 m. da man.

Mare cheia para o dia de 21 Outubro;

As 10 horas e 6 minutos da tarde.
As 10 horas e 30 minutos da manh.

CAMBIOS. — OUTUBRO 20

Londres...... 29 1/2 d. por 1$000 ced.
Lisboa...... 80 a 85 por 0/0 premio por metal offerecido.
França...... 320 reis por franco. Comp. Venda.
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas 14$500 - 14$700
„ Ditas „ „ novas 14$400 - 14$620
„ Ditas de 4$000 reis, 8$100 - 8$300
PRATA — Patacões Brasileiros ----- 1$620 - 1$640
„ Pezos Columnarios ------ 1$620 - 1$640
„ Ditos Mexicanos ------- 1$600 - 1$620
„ Miuda. ----------- 1$420 - 1$440
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez. 1 0/0
Idem de letras de boas firmas 1 1/2 a 1 1/4
Moeda de cobre 3 por 100 de dise.

DIAS DA SEMANA;

18 Segunda S. Lucas Evang. — Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
19 Terça S. Pedro d'Alcantara. - Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
20 Quarta S. João Cancio. — Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
21 Quinta S. Cecilia V. M. — Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
22 Sexta S. Maria Salomé - Audiencia do Juiz de D. da 1. v;
23 Sabbado Romão B. - Relação, e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
24 Domingo S. Evaristo B. M.

DIARIO DE PERNAMBUC

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 13 do corrente.

Officio — Ao tenente coronel commandante do deposito, mandando considerar addidas ao mesmo, á 143 praças vindas do Norte com destino a corte; a saber 50 da provincia do Ceará, e 93 da do Maranhão, cujos nomes encontraria na relação que se enviava acompanhada das respectivas guias, em vistas das quaes se lhe oedenava, que para as praças do Maranhão tirasse soldo do dia 21 de agosto deste anno em diante e para todas, etape do dia 14 do andante mez.

Idem do dia 14.

Officio — Ao Exm. presidente, devolvendo-lhe informado o requerimento de Francisco Estolano da Silva, que pedia passagem do deposito, para a companhia de artifices.

Idem do dia 15.

Officio — Ao Exm. presidente, propondo-lhe para reforma aos cabo de artilheria Pedro Joaquim de Oliveira, e soldados de caçadores Manoel do Espirito Santo, João Francisco de Sousa, Felisardo Jose da Fonceca, Jose Domingos de Mello, e Jose da Hora, todos invalidos em consequencia de ferimentos recebidos em combate, e molestias graves adqueridas na campanha do Maranhão; indo annexa a proposta as respectivas fés de officio, e o acto da inspecção de saude a que se procedeo.

Dito — Ao tenente coronel commandante do deposito, remettendo-lhe a justificação que deo de sua nobresa perante e auditor de guerra, o soldado do terceiro batalhão de artilhe a pé Antonio Lucianno de Moraes da Mesquita Pimentel, e ordenando-lhe que processe a conselho de direcção, na forma do alvará de 16 de março de 1757.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da comarca do Bonito, pertencentes ao mez de setembro ultimo, e mandando entregar a respectiva importancia, ao cabo Jose Ferreira Callado.

Dito — Ao prefeito da comarca do Bonito, communicando-lhe o exposto no precedente officio, com o que ficava respondido o seo de 11 do corrente.

Dito — Ao prefeito da comarca do Recife, accusando o recebimento do seo officio desta data, que acompanhou o recruta Marianno Guilherme da Silva.

MESA DO CONSULADO.

EDITAL.

Francisco Manoel de Almeida Catanho, administrador interino da Mesa do Consulado &c.

Faz saber que no dia 25 do corrente na porta da mesma se hão de arrematar quatro barriz de agoardente aprehendidos a bordo do pataxo Emulação sem despaxo pelo commandante da 2. barca de vigia do porto, em cujo dia se finda o prazo marcado no regulamento; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. E para constar a quem convier mandei afixar o presento edital na porta desta administração, e publicar pela imprença. Mesa do Consulado de Pernambuco 20 de Outubro de 1841.

Francisco Manoel d'Almeida Catanho.

ARSENAL DE MARINHA.

ANNUNCIOS.

D'ordem do Illm. Snr. inspector do arsenal de marinha, se faz constar que no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhão, se venderá em hasta publica, na porta do almoxarifado deste arsenal, huma porção de bolaxa arruinada, e só propria para alimentos de animais.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de outubro de 1841

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha tem de proceder no dia 21 do corrente. pela 11 horas da manhã, o contracto de uma embarcação, que transporte para o Sul com toda a commodidade até o numero de 250 praças de tropa, com a pessoa que faça o mesmo fretamento, por um preço mais commodo, e que se sugeite a condição de sustentar as referidas praças durante a viagem com bom mantimento, e seguindo a tabella que regula o fornecimento: as pessoas a quem possa convir tal fretamento, são convidadas pelo mesmo Illm. Sr. inspector a comparecer n'esta secretaria, com as suas respectivas propostas, em o referido dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 18 de Outubro de 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

ARSENAL DE GUERRA.

O arsenal de guerra precisa de 75 arrateis de carne fresca, diariamente, para o sustento dos educandos, quem se quiser encarregar de fornecer a dita carne por tempo da um a mais annos, por hum preço certo, poderá comparecer no mesmo arsenal das 10 as 11 horas do dia.

Arsenal 20 de outubro de 1841.

Burlamaque
Director interino.

OBRAS BUBLICAS.

Em virtude das ordens do Exm. Sr. Presidente da provincia poem-se novamente em praça, para serem adjudicadas a quem por menos fizer, as obras do melhoramento da estrada de Parnamerim junto á Santa Anna, avaliadas em Rs. 8.686U129.

As pessoas a quem convier este contracto são convidadas a comparecer nesta repartição devidamente habilitadas de fiadores idoneos em os dias 22, 23, e 25 do corrente, em que terá lugar a arrematação; e na mesma Repartição poderão examinar a descripção, orçamento e condições todos os dias uteis ás horas do expediente. Inspecção das obras publicas 7 de Outubro de 1841.

Moraes Ancora.

Por ordem do Illm. e Exm. Sr. Presidente, se aviza, pela administração fiscal das obras publicas, que sendo preciso aterrar alguns lugares do cáes do collegio, e para isto ser necessaria absolutamente a remossão dos objectos que ali se achão, como sejão canoas, madeiras de jangada, e outros objectos, por isso o messo Exm. Sr. ordena, que os donos dos ditos objectos os fação, quanto antes, remover daquelle lugar, empreterivelmente athe o dia 25 do corrente mez de Outubro; sob pena de serem removidos pela dita A. F. a custa de seus donos, e para que ninguem se chame a ignorancia, se faz este avizo, marcando-se o dito prazo. A. F. das O. Publicas 13 de Outubro de 1841.

Amaro Francisco de Moura,
Administrador fiscal.

PREFEITURA.

No dia 20 do corrente, não occorreo novidade.

Recebi do Illm. Sr. Prefeito Manoel do Nascimento da Costa Monteiro a quantia de 78U000 em sedulas, hum bilhete da Loteria do Livramento N. 4393, e cinco bilhetes de sacas de lã, cujo dinheiro, e mais papeis forão achados pela prefeitura, de quem recebi, para fazer entrega á seo proprio dono Antonio José Pereira Brainer. Recife 19 de Outubro de 1841. — José Faustino de Lira Torres.

RIO DE JANEIRO.

Por carta particular sabemos que S. M. o Imperador havia nomeado para vice-presidentes desta provincia os Snrs.

1. Doutor Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
2. Dezembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
3. Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.

Para a da Paraiba os Snrs.

1. Manoel Maria Carneiro da Cunha.
2. Doutor Antonio Jose Henrique
3. André de Albuquerque Maranhão.

SERGIPE.

AO LEITOR.

Faltaria ao mais sagrado dever de parentesco e amisade, se, mudo conservado, não apresentasse em luz, o tragico retracto da morte mais barbara perpetrada na pessoa de Jose Alvares Pereira pelas mãos sacrilegas do padre bacharel Manoel Jose da Silva Porto: muito especialmente quando encaro um semimudo partido anciosamente esforçando-se para colorir de alguma forma fagueira a não traidora, e pechar a infortunada victima.

Conheço, benigo leitor, que não era proprio e competente para essa tarefa, não só por ser carecedor das precises luses para em vossas vistas apresentar-me com a minha mui fraca penna como porque em qualidade de interessado de largas a que se me increpem principios exagerados e de paixão: mais ao primeiro impecilho lembro-me, que para a narração do facto se não fasem mister floreos de eloquencia, e altos talentos literarios, uma vez que desde ja imploro a devida venia, e desculpa dos inevitaveis erros; attendendo-se, que tão somente a isto fui instingado por uma incuravel dor, como unico desabafo, que me resta a esperar, a fim de que o cidadão probo em todo o mundo saiba conhecer, e evitar o caracter sanguinario daquelle padre, e seos consocios. Em quanto porem ao segundo ponto, que se me oppõe, digo ainda, que com quanto seja interessado, protesto todavia empregar o maior desvello em affastar-me das paixões, tomando unicamente por bussola o fosforo da verdade; não só porque me dirijo ao publico respeitavel, como por nem uma pintura ser mais precisa, para imprimir hediondo horror, que a simples exposição da catratrofe sucedida.

PARTE PRIMEIRA.

Do assassinio e seus precentes.

Remontando-nos a anterioridades, que de alguma forma muito corrorem a gravidade do facto, cumpre em primeiro passo expor a nimia amisade, que sempre consagrara Jose Alvares Pereira, ao padre bacharel Manoel Jose da Silva Porto, a seo irmão Gratuliano Jose da Silva Porto, e a toda sua familia; e conservarão; amisade esta que sempre reconhecidamente notoria foi por todos os habitantes da villa da Capella, ou antes de toda a provincia.

Em virtude do que, no anno de 1837 levando dois tiros o padre Porto, que lhe mandara despejar seo irmão o vigario Gratulianno na estrada de seu engenho em o lugar chamado - Baixinhas dos Salles -, de que ficou gravemente ferido, e soando ao mesmo momento naquella villa a desastrosa noticia, de improviso voou em seo soccorro com mais pessoas, que instantaneamente reunira, aquelle seo amigo, e encontrando o em caminho, o fez com a maior segurança e zelo conduzir a Villa, e como constasse que o irmão assassino então pretendia acabar de arrancar-lhe a existencia publicamente naquelle lugar, jamais confiou e assim enfermo a sua segurança individual a outro, que não fosse aquelle, a quem então chamava seo verdadeiro amigo; o qual a todo do sacrificio encarregou-se de sua defensa, tractamento, administração, e providencias as mais energicas, que se podem ministrar: fez logo reunir força armada a impellir qualquer invasão ainda mesmo com despesas suas pecuniarias, e por mais de setenta dias sempre com elle assistio, sem ter o menor jazigo de occorrer as precisões de sua familia, e providenciar a seos negocios, de que então uzava; em fim assim diremos, apparecia uma vez ao dia em sua casa a hora de jantar, sendo esta a em que aquelle ficava consternado e afflicto, porque em sua presença o não presentia. Sacrificou-se ao todo e salvou-o a final das garras fraticidas, pois com taes vigilancias prestadas ja mais ouzou aquelle irmão invadil-o.

Esta circuustancia bastou para motivar rancor daquelle vigario para com este Pereira, e como para tal gente, que já bem conhecida he, bastão frivolos motivos para recorrerem ao assassinato, não poz assim a menor duvida d'o querer empregar para com este novo e gratuito inimigo: mandou por varias vezes tocaihal-o em diversos pontos, como bem no quintal de sua casa, o que felismente não veio a ter lugar por saber precaver-se aquelle infelis homem em consequencia de varios avisos, que se lhe fez. Eis o os motivos, por que se procura tirar vida a homens!

Mas não admira, logo que se apresente ligeira pintura dos corações perversos dessa familia desesperada (*), por quem não tem apparecido malvadeza, por mais hedionda que seja, que não tenha sido perpetrada. Porto precedentemente por mais injustas, e infundadas cauzas manda atraiçoadamente assassinar a seu irmão (Gratuliano), quando a cavallo hia para seu engenho: e ferido

(*) Expressão de que se serve o mesmo Vigario para com sua familia, como se vê em sua carta, documento N. 2.

iste com um tiro, que lhe chumbara a cabeça, voltou á Villa: eis quando no mesmo momento aquelle assassino irmão, sem se compungir de remorsos, e sem o menor pejo, fingindo-se pesaroso, e matreira sensibilidade, lagrimoso lhe entra pela porta dentro, e com as suas proprias mãos faz a primeira cura nas proprias feridas por elle mesmo gravadas! Logo então conhece o irmão a real fonte do seu mal; protesta publicamente vingar-se, e procurando pela mesma forma tirar-lhe a vida, empregados os meios, desparão-se-lhe dois bacamartes pela maneira já exarada. Que taes irmãos!

São por elles desconhecidos os direitos, e respeitos mais sagrados das familias, não lhes horrorisa o incesto, não lhes causa a menor repulsa uma irmã (*) uma sobrinha, uma afilhada, uma outra parenta mais chegada, á quem até os proprios irracionaes sabem respeitar só pelos instinctos da natureza. Oh Ceos!.. Só o proferir concebe-se inaudito horror, e mais horrorisa o referirmos uma outra ferocidade, que á par dos Neros o colloca: matou a sua propria mãi!!! He Gratuliano de quem fallo!!! Foi á Bahia, onde congrega os matadores; marcha com elles, e ordena, que tirem a existencia daquella pessoa que lh'a deo: chegão estes, e procurão a casa da infeliz, e fingindo-se doentes viandantes, pedem-lhe agasalho: ella benigna o dá em sua propria casa: pernoitão, e, ao amanhecer o dia, chamão-na, a titulo de agradecerem o favor recebido: eis quando executão a commissão enviada por seu proprio filho; eis quando com duas bocas de fogo ultimão os dias daquella desgraçada mãi.... Basta... Oh Deos de todo poder! Apresenta-se a final o matricida, favoneando-se de limpas barbas... Oh tyranno, mataste a tua propria mãi, e o que mais não farás?! Basta...exarado isto, preciso mais não he proferir o extenso numero de assassinios perpetrados por tal gente nesta provincia, e até fóra della, segundo consta; matou sua propria mãi!!..

Nem tambem fallaremos em identicas atrocidades praticadas por seu, á pouco, finado pai (a quem Deos haja:) desse Portuez quiçá herdassem genios tão barbaros. Cumpre silencio a bem do respeito aos mortos, sem jámais calarmos as suas ultimas palavras nas anciãs da morte: que só deixava a seos filhos chumbo, e bala!

Finalmente desta fiel pintura se póde bem inferir o genio cannibal dessa familia não só em um, como em outro sexo; e presentes estas idéas, continuar-se-ha o assumpto proposto acerca de José Alves Pereira, para com quem, não esquecendo o que já se ha dito a respeito da estreita familiaridade entre elles ligada, cumpre, que se enunciem os principios caducos de sua desharmonia, e capital inimizade do Padre Porto.

Obtendo este (não por concurso) uma cadeira de Direito canonico em Olinda, e portando-se com maneiras pouco agradaveis, e arrogantes, proprias de seu caracter, soube ser credor de innumeras inimisades naquella Cidade (*) donde ou por temor, ou desgosto acremente anhelou retirar-se. Chega a esta provincia, donde he natural, e passa a empregar desde logo maneiras para consecução de algum prestigio, e meios de vida: e como á muito tinha fechado a coroa, e desprezado as ordens, apparece em campo a formar cabalas para a deputação geral, que sempre foi sua mira; mas quebra-se-lhe o coração, e em lugar de obter a confiança representativa, soffre, antes, grosseiras pateadas, e insultos, como assim aconteceu em S. Amaro em dias das eleições.

Perdida pois esta esperançosa amarra, e jámais querendo voltar para aquella cidade, donde já tinha retirado-se, torna aos seus principios; abre de novo a coroa, e dispõe-se a dizer a sua Santa Missa, acto de sua maior aversão e desprezo, porque nenhuns erão então os seus fundos pecuniarios neste interim sem respeitar o sacerdocio, constituio-se procurador de papeis, e requerente de causas, atravessando os auditorios com uma simples e indecente jaqueta, como que de tudo ridicularisava, porque (dizia elle) procurava ver se com as ordens, e mais quaesquer agencias capitalisava somma equivalente á que percebia em sua cadeira.

Entretanto alcançou a Vara de Direito da nova Comarca da Villa Nova do Rio de S. Francisco, cuja creação foi devida em muito grande parte aos prestigios do Exm. Almeida Boto. Ei-lo então contentissimo, e jámais precisando da missa, torna a fechar a coroa... em continente procura o novo Juiz de Direito locupletar-se em dinheiro, e obter absoluto predominio sobre os povos daquella comarca, especialmente no termo da sua residencia, a Villa da Capella, e com tamanho arrojo, que com as precisas provas se póde affirmar, que venalisando a Vara, e toda a justiça, fez com isso o mais soberbo e opulento ramo de negocio, e com poucos retardos apresentou ricamente fabricado um importante engenho d'assucar, e magnifico alambique.

Passou então logo a despejar de suas posses e moradas em terrenos proprios a quantos visinhos, principalmente pobres, o circulavão; e se por ventura algum se oppunha a sua escandalosa extorsão, o ameaçava, e até mandava-o bater, e por estas vias extremosas conseguia tudo quanto sugeria seu absoluto alvidrio. Em fim passou ainda esse terrivel Bachá, qual facinoroso, a mandar matar homens por dinheiro, como a Manoel Felippe do Tamanduá por seis bois mansos, que recebera de Agostinho! Que mais?...

Eleito; passa a exercer a Vara da Paz o Capitão Alvares Pereira, que empregando esforços para com energia e honra administrar justiça, e cumprir as leis, veio a servir de empecilio á malversações daquelle Padre Juiz de Direito, com quem jámais quiz annuir seus escandalosos desvarios. A este passo dirige-se a elle o mesmo Padre, apresentando um plano e convite para... (*) entre elle, o dito Juiz, e seu escrivão, que então era o faccioso José Lourenço Rodrigues, e como um tremendo convite longe de ser abraçado, e aceito pelo Juiz de Paz, servio-lhe de pasmo, e foi in limine regeitado, motivou um tacito choque, e indifferença da parte do Padre Porto.

Depois disto mandou soltar a varios, que estavão presos a ordem do Juiz de Paz, recebendo para esse fim dinheiro, como assim praticou com o Santa Anna Grande, e mais outros, cujos nomes ignoramos: e como de tão ridiculo proceder se resentisse o Juiz de Paz, e altamente declamasse, votou-lhe já dahi o Padre alguma odiosidade; porém ainda um tanto disfarçada com simulação.

Finalmente chega naquella villa Francisco Manoel Prudente, morador em Propriá com a pretenção de escravisar a uma preta velha de nome Gonsalla residente no Tamanduá com mais doze seos descendentes, persuadido por não ter em notas a carta de liberdade, já não a conservasse por passados longos annos; e quando ainda a conservasse, que fosse tomada e rasgada no acto da capturação, onde para isso deveria achar-se o mesmo Prudente: buscou para este fim ao juiz de direito, com quem se mancommunou, e prometeo-lhe a metade da empresa, ou seis dos pretendidos escravos; e sendo aceito de prompto o suborno, dirige-se ao juiz de paz para prestar-se com as precisas ordens a deligencia, o que sendo repugnado por não ter precedido a competente acção civel, ousou ainda aquelle Prudente offerecer quatro centos mil reis, ou um dos escravos, para este annuir com seus intuitos, fazendo-lhe ver a já formada combinação do juiz de direito a esse fim; pelo que fora acre e asperamente reprehendido.

Em tal conflicto ainda pertinaz na empresa o juiz direito, manda por seu despacho em tom reprehensivo, q' o juiz de paz sem a menor evasiva fizesse cumprir a capturação daquelles escravos na forma requerida. Isto deo lugar a que o juiz jamais d'outrem confiasse a deligencia, que não fosse de si proprio; e acompanhado de officiaes, e do mesmo Prudente, dirige-se pessoal a casa da pobre preta, e examinando-lhe a sua liberdade, he quando a velha, felizmente ainda conservando a sua carta passada a mais de trinta annos, apresenta-lhe: toma-a o proprio Juiz, e mandando lançal-a em notas, he quando então alta e poderosamente se inflama contra a maior das injustiças e despotismos do padre juiz de de direito; e por este facto, e já pelas outras providencias reverteo-se o dito padre seo acerrimo e capital inimigo; por lhe ter desmascarado e obstado a uma não pequena presa, que já seguro contavá.

Assim inimigos, decahe da vara de direito da comarca, e he mudado para Matto-Grosso: eis novas angustias para o padre, que não lhe convindo mudar de provincia, e vendo decahida a fonte principal de seo predominio, e interesse, premedita novos planos, trahe ao seu partido, então da legalidade chamado, e oppoem-se a elle, constituindo-se desde logo inimigo do Exm. Almeida Boto, seo compadre: e assim procura faser se celebre, fumentando intrigas e rivalidadades entre partidos, a ver se desta arte montaria algum outro apogeo.

Aproximão as elleições Parochiaes, e pretende esse padre dicidir dellas com intrusas pessoas suas, a despeito da vontade geral; e conhecendo depois que serião mal succedidas as suas pretenções, não duvida oppor se preparando força armada, para com ella attacar a mesa parochial, assassinar o juiz de paz seo inimigo, e decidir de tudo. A este commenos sendo sciente o juiz de tão tristes fucturos, corre a capital, e, a providencia do governo, fez postar naquella villa um destacamento de Permanentes, a rechaçar qualquer invasão, providencia esta que fez sustar a pretendida facção.

Continuar-se-há.

(*) Não se nos tenha por exagerado: antes a decencia faz-nos escrupulosos nesta parte, segundo boatos veridicos; e se formos chamados a desafio teremos provas notarias, e seremos então mais claros.

(*) Diga-o, além de muitos, o conspicuo e dignissimo Lente de Philosophia do Siminario, o Reverendissimo João Rodrigues d'Araujo, que por arrogancias daquelle se vio obrigado a não continuar o curso da Academia, em que frequentava, e conjunctamente o seu irmão (o sabio) Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, hoje Bispo na Corte.

(*) Não podemos dar ao prelo os fins de tal sociedade por nos faltar as as precisas provas documentaes; mas forão reveladas pelo Juiz de Paz a alguns seos amigos.

VARIEDADE.

Vendrapedrou.

Nos seculos tenebrosos d'antiguidade, antes que a abundancia tivesse vazado a sua cornicopia no seio do commercio, e que as artes e as sciencias tivessem esclarecido o espirito da industria, em quanto as manufacturas estavam no berço, e que os homens eram inhabeis para descubrir e aperfeiçoar os dons da natureza: sobre a costa do Hindustão, em um dos mais ferteis e dos mais pinterescos destes contornos, o indio Vendrapédrou tinha construida a sua cabana, e cultivava um pequeno canto de terra que lhe havia dado o Rajah em recompensa dos passados serviços que aquelle havia feito á sua familia. Este indio no tempo que lhe ficava livre dos trabalhos do seu campo occupava-se a formar prexas de agoa e a plantar arvores frondosas, para que os viajantes fatigados encontrassem naquelle lugar uma deliciosa frescura durante o calor do meio dia.

Pouco distante dalli via-se o Granges, cujas agoas corriam similhantes ás do Oceano, onde as bellas asiaticas vinham banhar-se, e como as divindades gregas, sahiam deste rio ainda mais bellas, levando sobre suas cabeças urnas cheias de agoa, que faziam benzer pelos seus brakmines dos templos visinhos.

As excursões de Vendrapédrou raras vezes se estendiam além do gunges (mercado) onde elle se provia do necessario á sua existencia. Sua alma não dominada pela inveja, nem seu corpo pela intemperança. Suas inclinações humanas e generosas, e sua conducta beneficente e hospitaleira lhe haviam adquirido a estima e a admiração de todos aquelles que o conheciam.

No cantão visinho habitava um chefe avaro, chamado Shamaranze, que tinha lançado uma vista de conveniencia sobre as pequenas possessões deste digno homem situadas junto ás suas terras.

Vendrapédrou andando um dia á caça em um bosque armado de suas flexas, descubrio este soberbo visinho que acompanhado de seus escravos tomava o fresco á sombra dos arbustos de uma espessa mata, sentado no seu palanquin, quando um tigre real lançando-se subitamente sobre elle, derrubou o palanquin, e fez fugir cheios de horror os seus escravos; mas antes que elle podesse despedaçar a sua preza o intrepido Hindou, se precipitou sobre o feroz animal cravando-lhe a sua frexa no coração.

Este acto de bravura resoou por todo aquelle cantão, e durante algum tempo Shamaranze deo ao seu libertador todas as demonstrações de bondade e reconhecimento.

Em quanto isto se passava Vendrapédrou foi accommettido do mal da terra, e um brahmine errante lhe aconselhou que fizesse uma viagem, como o unico meio de recobrar a sua saude.

O invejoso Shamaranze não pôde então resistir ao impulso da sua paixão dominante. Impaciente de executar um projecto que elle acabava de formar, offereceo generosamente a Vendrapédrou o seu cahique, para correr aquellas margens durante alguns dias, mas elle tencionava mandar guarnece-lo de alguns escravos fieis, e encarrega-los, que na primeira occasião que se offerecesse, lançassem o pobre doente em uma ilha diserta, a fim de que elle ahi perecesse.

Vendrapédrou como não era falço não desconfiava dos outros, e por isso cahio cegamente no laço, aceitando com reconhecimento e confiança uma offerta tão generosa.

Os preparativos para esta viagem fizeram-se com incrivel presteza; e depois delle se ter prostrado no pagado mais perto para implorar a protecção de todas as deidades protectoras, se embarcou sob os auspicios de uma briza vivificante, e de um Ceo o mais puro.

Perto da noite, as gentes da equipagem descubriram as margens escarpadas d'uma ilha desabitada, e por conseguinte resolveram que ella fosse aquella, que devia servir para o desempenho da empreza que seu senhor lhes havia ordenado, e como o doente tinha ao principio da viagem passado peor, serviram-se deste pretexto para lhe proporem que necessariamente lhe faria melhor passar a noite naquella ilha deitado sobre uma boa cama de folhas de bananeira do que no mar sujeito a os balanços do cahique.

Vendrapédrou consentio no que elles disseram, e por tanto elles subiram a uma crique (pequeno golfo), e depois de terem amarrado o seu navio, tomaram alguns refrescos e fizeram uma cama da dita folhagem, onde deitaram a Vedrapédrou, affectando a maior sollicitude por seu descanço, e concluindo isto desviaram-se um pouco, e dispozeram-se tambem para dormir.

Mas tendo cuidadosamente espreitado quando Vendrapédrou dormia, então estes traidores se retiraram apressadamente por entre as sombras da noite e embarcando-se se fizeram aos marcheios de regosijo pelo bom effeito que tinha tido em trama urdida contra o infeliz, que esperavam pelo seu abatimento e doença, succumbiria em breve, mas para tirar toda a suspeita da horrorosa traição que acabavam de fazer correram varias costas do continente, como para prolongar assim a viagem por alguns dias, conforme as ordens de seu senhor, para que a historia inventada da morte natural do doente tivesse um ar maior de verosimilhança. Em fim instigados por uma irresistivel curiosidade de ver o fim do desgraçado, e tambem para terem a certeza do resultado da sua empresa resolveram-se a tornar a ilha, a ver os restos do desgraçado Vendrapédrou.

Mas, qual foi o seu espanto; e admiração quando em lugar de o acharem morto o viram não somente com vida, mas quasi inteiramente restabelecido. Não podiam acreditar o que estavam vendo, e, que só por um effeito sob natural podia ter acontecido.

Não tendo pois desde logo uma só escusa plausivel que dar-lhe da sua perfidia procuram desviar por algum tempo a sua attenção a este respeito por meios de curiosas perguntas.

— Vinde comigo, lhe respondeu elle ás suas continuadas perguntas, e eu vos mostrarei como eu tenho sido provido de alimentos e de remedios.

Elles o seguiram até ao centro da ilha aonde elle os fez penetrar em um pequeno bosque de canaviaes, e arrancando uma daquellas cannas a machucou com uma pedra dizendo-lhe ao mesmo o tempo: Vós me abandonastes aqui, para que eu perecesse pela fome e doença; mas é destas cannas que eu tenho obtido a saude e a nutrição.

A convicção do crime tornou mudos os escravos de Shamaranze, mas o generoso Vendrapédrou os tranquilizou assegurando-lhe que elle bem conhecia que o principal author desta odioso trama era seu senhor; assim como estava persuadido que elles pobres escravos, instrumentos materiaes da sua vontade não tinham acceitado senão obrigados. A vista de tanta bondade os escravos confessaram toda a verdade, e lhe pediram perdão pela parte que elles haviam tomado nesta horrivel acção. Vendrapédrou lhe o concedeu com toda a vontade, pedindo-lhe o mesmo tempo que voltassem para o seu senhor, dizendo-lhe que as suas ordens tinham sido completamente executadas; pois que a sua apparição no cantão os exporia a raiva de Shamaranze, e que o deixassem ficar na ilha que elle se submettia pacificamente á sua sorte.

Tanta virtude os assombrou, e fez succumbir; mas instados por Vendrapédrou partiram rogando ao Ceo que recompensasse tanta bondade; salvando-o de todos os perigos.

Shamaranze á sua chegada os recebeo com grandes demonstrações de alegria, apple

dindo a fidelidade que haviam mostrado em cumprir as suas ordens, e passado pouco tempo a esta perfida acção ; elle tomou posse das terras de Vendrapedrou.

Mas tendo um dia um destes mesmos escravos commettido uma pequena falta elle o mandou castigar, tão cruelmente que o desgraçado cheios de resentimento jurou vingar-se na primeira occasião que se lhe offerecesse.

Uma noite elle pode evadir-se e dirigio-se ao Rajah ao qual fez uma ampla confissão de tudo o que elle sabia.

Este chefe que era naturalmente bom amigo da justiça e humanidade, ficou cheio do maior horror, ouvindo a revelação de uma perversidade tão consumada pois que Shamaranze devia a vida a Vendrapedrou e não obstante o trabalho dos nossos sophistas modernos para provar que o reconhecimento não é uma virtude, todos os corações honestos se revoltam com a ideia da ingratidão, e é natural a antipatia que todos os homens tem para este negro crime que Deos castiga tão severamente.

O generoso Rajah partio logo para a ilha donde se achava Vendrapédrou. Dotado de uma viva penetração elle concebeo conjunctamente com o sentimento de remunerar um vassallo tão virtuoso, que a canna do assucar principal instrumento da salvação, e que a mais negra traição casualmente tinha feito descubrir seria um dia olhada como uma preciosissima precisão, e por isso resolveu aproveitar-se da vantagem que o acaso lhe deparava.

Vendrapedrou que era tambem dotado de bastante intelligencia principalmente em invenções, havia sem o pensar ajudado os projectos do seu Rajah. : cultivando a canna, e acabando de inventar uma maquina, se bem que muito simples, com tudo muito propria para a extracção do assucar.

O Rajah prodigalisou-lhe as mais lisonjeiras expressões, não só pelas suas virtudes, como pelos seus conhecimentos e em recompença lhe outorgou a possessão da ilha, depois tratando de castigar ao seu assassinio, o depojou de todos os seus bens, e o fez transportar para esta ilha afortunada, para ali como escravo servir nos mais crueis trabalhos das fabricas de Vendrapedrou, que por seus esforços e trabalhos chegou logo a opulencia, e honra.

Por suas virtudes medicinaes e alimentares, o assucar tornou-se um precioso objecto de commercio, e os mercadores de todas as nações frequentaram logo a ilha deserta, que tinha sido escolhida para a destruição de Vendrapedrou.

As gerações que al'i se tem succedido repetem sua memoria, e as terras longiquas gozão dos beneficios de seu infortunio.

E' assim que mui pequenas causas, produzem effeitos importantes; porque se a previsão humana não estivesse excessivamente circunscripta po eriamos considerar os males como bens disfarçados.

A canna do assucar foi trasida pela primeira vez da Asia á Europa no 12 seculo. Vãamente se tratou cultival-a na Italia : com tudo existem algunas plantações na Sicilia e na Hespanha. Ella foi conhecida na America no anno de 1510, onde foi levada pelos Portuguezes, e Hespanhoes. Desde então, tornou se em quasi todos os paizes um artigo consideravel de negocio, e do consumo.

(Do Nacional de Lisboa.)

THEATRO.

Sabbado, estando o Theatro prompto de pinturas, e mais concertos, se reprezentará a grande Peça -- Os Dois Renegados. O Emprezario pede aos seus amigos, que hajão com seus conselhos e maneiras afaveis, esterver que os - meninos buliçozos continuem a rasgar com canivetes, os assentos de palinhas, as guarnições de papel, coxins de camarotes &c. &c., incluzo o camarote da Prefeitura, que se acha todo rasgado, por effeito dos buliçosos, e desenvoltos meninos ; e com o tudo se acha de novo concertado para bem geral dos expectadores, espera que por utilidade dos mesmos se lhe faça a mercê que pede.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DA BOA-VISTA.

A meza regedora da Irmandade de N. S.ª do Rozario da Boa-vista, tem determinado, que corraõ impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 1.ª Loteria no dia 29 do proximo mez de Novembro : os bilhetes achão-se a venda nos seguintes logares ; no Recife rua da Cadeia loja de Cambio do Snr. Vieira; em S. Antonio rua do Collegio loja do Sr. Menezes Junior : rua do Cabugá botica do Snr. João Moreira Marques; e na Boa-vista, loja do Snr. Rapozo, rua do atterro.

PLANO.

Para as meias Loterias a favor das obras da Igreja de N. Senhora do Rozario da Freguezia da Boa-vista.

4,000 Bilhetes a 8U rs. . . .		32.000U
Beneficio de 12 por cento a favor das obras da Igreja.	3.840U	
8 por cento na forma da Lei Geral de 11 de Novembro de 1837. . .	2 560U	6:400U
	Liquido rs.	25 600U

BILHETES PREMIADOS

1 Bilhete de.		6:000U
1 dito de.		3:000U
1 dito de.		1 500U
1 dito de.		1:000U
2 ditos de.	500U	1:000U
5 ditos de.	200U	1:000U
10 ditos de.	100U	1 000U
20 ditos de.	40U	800U
50 ditos de.	20U	1 000U
910 ditos de.	10U	9:100U
2 ditos 1. e ult. branco.	100U	200U
1003 Premiados.		25 600U
2997 Brancos.		
4000		

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thezoureiro faz ver ao respeitavel Publico que a Loteria corre impreterivelmente no dia 4 de Novembro. Trocão-se por bilhetes premiados de qualquer Loteria, na caza das extracções.

SOCIEDADE EUTERPINA.

A Commissão Administradora, fixou o dia 27 do corrente para a partida deste mez ; e para a do mez vindouro o dia 13. O Sr. Director manda convocar para hoje as 6 horas da tarde Sessão de Commissão, e convida a todos os Snrs Socios a enviarem as propostas de seus convidados para a proxima partida. O 1. Secretario.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Perante a Meza Regedora da Irmandade do SS. Sacramento do Bairro de Santo Antonio, se hade contractar, impreterivelmente no dia 22 do corrente, os concertos de duas cazas terreas pertencentes ao seu Patrimonio, sitas uma nas Cinco Pontas D. 27, e a outra no Mondego D. 8 ; cujas cazas serão franqueadas, para melhor exame e averiguação da obra preciza, pelo Procurador o Snr. Claudio Dubux, morador na rua das Larangeiras : os Mestres d'obras, que quizerem empleitar ditos concertos, e que para esse fim são pelo presente convocados, comparecerão na tarde do indicado dia, no Consistorio da Irmandade, e para que a vista dos Orçamentos, e das condições propostas possa a Meza em conformidade do Compromisso ceder aos que maiores vantagens offerecerem, ou na falta de licitantes deliberar a respeito, o que julgar mais conveniente em beneficio da Irmandade. Recife 19 de Outubro de 1841.

O Escrivão da Irmandade,
João Hermenegildo Borges Diniz.

☞ O Agricultor, que no numero 116 do Diario de Pernambuco, de 29 de Maio p. p., fez um annuncio, a cerca de seu modo de assentar as taixas, e de fazer o assucar, tendo já feito uma applicação de seu modo de obrar no engenho Velho, pertencente ao Exm. Snr. Marquez do Recife, onde cada um pode examinar a perfeição do assentamento, e rapidez com que trabalha, e a qualidade do assucar, propõe agora aos Illustrissimos Snrs. de Engenhos desta Provincia o ajuste seguinte :

O supradito agricultor toma a obrigação de assentar em 50 Engenhos desta Provincia, no prazo de dezoito mezes, taixas cozendo, por hora 250 libras para mais de assucar, por um modo de obrar, que em vez de gastar um conto, ou um conto e quinhentos de potassa por anno, não gasta mais do que a insignificante quantia de alguns mil rs. ; bem como de ensinar a pessoas designadas por cada Snr. de Engenho, seu modo de trabalhar o assucar, fazendo os ditos Snrs. de Engenhos todas as despezas de officiaes, comida e transporte, e fornecendo todos os objectos necessarios para os ditos trabalhos ; obrigando-se de mais a pagar cada um, um conto de rs. ; do qual trezentos mil rs. serão depositados por cada um nas mãos de duas pessoas de confiança, e dando para o mais fiadores idoneos.

Para conseguir este fim, uma lista de subscripção está depositada na Chancellaria do Consulado de França, na rua da Cruz D. 9, onde os assignantes podem appresentar-se desde as 10 horas da manhã até as 3 da tarde ; ficando entendidos que se não estiver completa a dita lista de hoje a dous mezes as assignaturas dadas até este momento terão nenhum valor.

No caso de ser completa a lista antes do praso marcado, será feito um annuncio pelo Diario, e se lavrará entre os 50 Snrs de Engenhos, e o dito Agricultor um contracto nas formas das leis, depois de que serão depositados os fundos como foi já explicado, antes que se dê principio aos trabalhos, os quaes serão executados na ordem das assignaturas.

Antes de principiarem os trabalhos será authorisado o Agricultor para tomar dos fundos depositados a somma necessaria para comprar 10 escravos officiaes de pedreiro, ficando a dita somma hypothecada nos mesmos escravos, vencendo estes o competente jornal durante estes trabalhos.

Depois de ser acabado o assentamento n'um Engenho o Agricultor receberá a somma de quinhentos mil rs., e outros quinhentos depois de prehenchidas suas obrigações no dito Engenho.

Taes serão as principaes condições do contrato. Para informações mais extensas, deverão os assignantes se dirigir as Cinco Pontas, D 49.

☞ Roga-se ao Snr. Joze Gonçalves de Faria, portuguez, chegado a pouco de Portugal, haja por bem diminuir ou accrescentar o seu nome, visto que he outro de igual ; e para não acontecer engano em algumas cartas do Correio, como já tem succedido, faz-se o presente annuncio.

☞ Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade 16 annos, para caixeiro de rua ou outra qualquer occupação, dando fiador a sua conducta : quem o pretender annuncie para ser procurado.

☞ Preciza-se de 5:000U rs. a juros, pagando-se todos os mezes o premio, e da-se boa hypotheca : quem quiser dar annuncie.

☞ Responde-se ao Snr. Joaquim d'Annunciação Siqueira Varejão, que o anuncio feito no Diario, não se entende com sua pessoa.

☞ Na loja de encadernador, na praça da Independencia D. 26, compra-se a collecção dos Carapuceiros, impressos na Typographia Fidedigna.

☞ Sahiu á luz uma obrinha poetica intitulada -- Principio, Meio, e Fim das Filhas de Jerusalem. Vende-se no Escriptorio da Typographia Imparcial, rua do Collegio D. 12 ; e na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens do Snr. Moraes ; e na botica que foi do Snr. Narcizo, pelo preço de 200 rs.

☞ Aluga-se um sobrado novo de um andar no atterro da Boavista, a quem der algum dinheiro adiantado, e por menos preço de quem não adiantar : quem pretender o negocio, dirija-se a Manoel de Souza Raposo.

☞ Louvores sejão dados ao Sr. Gamboa, pelos grandes divertimentos que tem apresentado em Scena este anno, como sejão as grandes peças -- Carlos 3., Torre de Nesle, e Dois Renegados- ; esta ultima é sem duvida a melhor de todas tres, e digna dos maiores ellogios, por a variedade das Scenas com que seu Joven auctor a compoz. Consta-nos que torna a ir a Scena, no dia 23 do corrente, o que muito praser nos dá ; e pedimos tambem ao Snr. Gamboa, se não esqueça de pôr em Scena as grandes peças que tanto brilharão em Lisboa, o Cativo de Fés, e cino das duas Horas, não deixando d'as coadjuvar com sua pessoa ; e no cazo d'ainda as não ter no seu archivo, queira annunciar para lhes serem offerecidas pelos

Amigos da Scena.

☞ Lima Junior & Companhia declarão, que mudarão sua residencia para a rua do Vigario, caza N. 18, 3. andar.

☞ Permuta-se, ou vende-se por predios nesta Cidade o sitio denominado do Rozarinho, com a Capella do mesmo nome, casa grande de vivenda, cocheira, senzalla para pretos, estribaria para 5 cavallos, olaria com forno, aviamentos para faser farinha ; o forno competente de cobre, tanque, e bom posso d'agua com bomba muito maneira, agua permanente para lavar-se roupa, arvores de fructo, tres baixas, e alem destas terras sufficientes, e cercados, que admittem 10 vaccas, e todo o sitio dividido por cerca de limão : na rua do Collegio, D. 8.

☞ Arrenda-se para á festa uma casa no Monteiro com commodos para familia, e vende-se um terreno no lugar da Capunga, e uma casa no Poço da Panella, perto do banho : na rua do Collegio, D. 8.

☞ Uma crioula forra, e mui abil, e q' dá bom fiador ; se offerece para vender fazendas : a pessoa, a quem convier, annuncie sua morada para ser procurada.

☞ Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, e este com janellas para a rua, na rua Formoza do bairro da Boavista, com commodos para grande familia : quem o pretender, dirija-se ao atterro da Boavista, sobrado D. 6.

☞ Aluga-se o 1. andar do sobrado da rua da Guia, N. 13, com muitos commodos ; dirijão-se á travessa da porta da Igreja da Gloria da Boavista : a fallar com Silvestre Antonio de Laage.

☞ Da-se quatro mezes adiantados por um sobradinho de um andar, não excedendo de 12U000 reis, sendo nas seguintes ruas de Ortas, Direita, e agoas Verdes ; quem o tiver, dirija-se a rua Direita, D. 20, lado do Livramento.

☞ Por fallescimento do Snr. Alexis Chavannes, socio da caza Bolli & Chavannes Fréres, estabelecida nesta Praça ; fica a firma da caza de hoje em diante ; Bolli & Chavannes, sem alteração nenhuma ao giro do negocio da caza.

☞ Aluga-se uma excellente casa na passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte, com grande salla, quartos, e sotão, cozinha fora, portão para o rio Capibaribe ; quem quiser arrendar por anno, ou para passar a festa, dirija-se a rua da Cadeia velha D. 14, segundo andar, a fallar com seu proprietario Francisco Joze Barboza.

☞ Precisa-se de um Sacerdote para Capellão de um Engenho, distante desta praça 10 leguas : a quem convier, pode procurar na rua da Conceição da Boavista ; a Antonio Luiz de Magalhães, do meio dia até 3 horas, a tratar do ajuste.

☞ Pergunta-se a quem souber responder : que tempo há marcado á lei, findo o qual deve o correio pagar á importancia do vallor por que foi segura a carta que se não teve nenhuma resposta ou decisão.

☞ O Sr. Daniel de Santa Anna Barros e Silva queira dirigir-se ao aterro do Afogado, casa confronte a da polvora, para receber a carta e encomendas annunciadas no Diario de 18 do corrente, as quaes lhe não tem sido entregues, por que a pessoa que as trouce do Porto, ignorando o lugar de sua residencia, teve de se retirar para fora da praça, e só agora que aqui se acha, é que vio annuaciado pelo dito Diario.

☞ Tem de ser arrematada por tres annos na porta da residencia do Sr. Juiz do civel da 2. vara na rua do Rozario estreita uma morada de caza de dois andares com um famozo armazem, cita na mesma rua do Rozario estreita, quem a pretender compareça nas quintas e segunda feira, sendo a primeira praça hoje 21 do corrente.

-- Furtarão na noite de 17 para 18 do corrente um moleque de nome Benedito de oito para nove annos, tem por signaes um tumor no lombo esquerdo, e os pés um pouco cambados, quem delle tiver noticia pode dirigir-se a rua direita sobrado D. 11 que se recompensará

☞ Uma Senhora casada, se offerece para ensinar meninas, a ler, escrever, coser, bordar, e o mais necessario ; tem e recebe escravas para as ensinar a coser, bordar e engomar, tambem faz costuras para fora, camisas, e vestidos do melhor gosto : quem se quiser utilisar do seu prestimo dirija-se a rua das Agoas verdes D. 2, ao pé do assougue.

☞ Alluga-se huma das excellentes casas pertencentes ao Exm. Snr. senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, cita na rua do Amorim, muito perto da nova alfandega grande desta cidade ; este predio por ser de quatro andares, ter bom armasem e hum grande mirante em cima donde, se descobre o mar, e a chegada dos navios a este porto, he muito recommendavel para qualquer estabellecimento commercial, e he a mesma que occupou por muito annos a respeitavel casa de Crabtree Heyworth & Companhia ; os pertendendes podem dirigir-se a Corretor Oliveira.

☞ Perdeo-se desde a rua do Crespo ate a rua da Cadeia de S. Antonio, uma carta vinda do Rio de Janeiro para Manoel Joaquim Gomes, roga-se a quem a achou o obsequio de a entregar na mesma rua da cadeia armazem do sobrado D. 7.

☞ O Juiz interino da primeira vara do crime faz publico, que passou a sua residencia para o primeiro andar da casa D. 30 na rua estreita do Rozario lado do norte.

☞ Precisa-se de um rapaz para vender pão no matto; na padaria da rua da Guia.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez para qualquer arrumação dirija-se as 5 pontas a fallar com Manoel Adriano da Costa.

☞ O Escrivão da Irmandade de N. S da Conceição da Igreja da Congregação convida a todos os Irmãos para comparecerem Domingo 24 do corrente pelas nove horas da manhã, no consistorio da mesma Igreja para discução do compromisso.

☞ Precisa se de uma escrava para vender na rua; na rua da cadeia velha casa de José Antonio de Oliveira.

☞ Quem precisar de um caixeiro brasileiro para cobranças, pois tem bastante pratica de negocio, e mesmo para administrador de engenho, dando fiador a sua conducta dirija-se a travessa de S. José D. 15.

☞ Aluga-se um sitio para passar a festa na estrada do monteiro, perto do banho, com boa casa de vivenda, e no mesmo sitio tem um forno e pertences para padaria; na praça da boa vista a fallar com o Saraiva.

☞ O Thesoureiro da actual Irmandade do SS. Sacramento da Matriz da Boa vista, desejando adiantar quanto ser possa os suffragios das missas pelos Irmãos ja falecidos, convida aos Reverendos Srs. Sacerdotes para que se dirijão aquella Matriz todos os dias que acharão missa para celebrarem com a esmola de 640 rs.

☞ Desamarrou-se na noute de sabado 17 do corrente uma canoa grande, aberta, calafetada de novo, capaz de conter 700 tijolos de alvenaria; quem a tiver achado, e della der noticias, ou a quiser mandar levar ao sitio da mangueira, pegado ao caes novo do sitio do sitio do Girão será bem recompensado.

☞ Na rua do Vigario n. 7 precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio.

☞ Quem tiver para alugar duas ou tres pretas, das duas horas da tarde as 7 da noite, para vender na rua, dirija-se a praça da Independencia loja D. 14.

☞ Arrenda-se uma casa terrea em S. Anna defronte de Joaquim José de Amorim pelo tempo de festa, com suficientes commodos para qualquer familia, por ter na frente uma sala e um gabinete, 4 quartos, sala atraz e cozinha fora; a tratar na rua das trincheiras sobrado D. 25 confronte a rua estreita do Rozario.

☞ O abaixo assignado tendo sido nomeado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia para Juiz ad hoc nas causas entre partes Manoel Elias de Moura, e Jonnes Paton & Companhia, e José Antonio Alves da Silva, avisa a quem convier, que dará audiencia publica no lugar do costume todas as quartas e sabados ao meio dia, e em sua casa todos os dias uteis de manhã das 7 até as 9 horas, e de tarde das 4 até as 6. – Fernando Affonso de Mello.

☞ Aluga-se um sitio na solidade, com boa casa para grande familia, junto ao Snr. Bispo, onde mora o Padre Inglez. sendo a entrada pela estrada de João de Barros por um portão de ferro; a tratar na rua do Vigario n. 7.

☞ O bilheto n. 4082 da primeira parte da 5. loteria de N. S. do Livramento pertence ao Sr. Agostinho Baptista da Fonseca, do Maranhão, o meio dito da mesma loteria de n. 3201, e o meio dito da primeira parte da 1. loteria de N. S. do Rozario da Boa vista, n. 514 pertencem ao Sr. Marcelino Antonio Gomes, do Pará.

☞ Quem precisar de um moço portuguez para armazem de assucar, ou para cobranças, dando fiador a sua conducta annuncie.

☞ Precisa-se alugar uma canoa aberta, que carrega 600 a 800 tijolos, cuja canoa he para areia; quem a pretender dirija-se ao principio da rua do Rangel loja de cera de uma só porta.

☞ Aluga-se uma casa terrea para se passar a festa, pintada de novo, com dous quartos, sala adiante e atraz, e um quarto no quintal para pretos, e cozinha fora, na Cidade de Olinda, na ladeira do varadouro bem confronte a casa que se faz presepio; a tratar na rua do balde casa junto ao sobrado do Sr. Cunha.

☞ O Padre Francisco Jorge faz saber que o Sr. Agostinho da Silva Guimarães, he a credor da Manoel Jorge, de quem o annunciante he procurador.

☞ Aluga-se uma coxeira no principio da rua do Hospicio sobrado novo defronte do muro.

☞ O Sr. Francisco José Machado Guimarães tenha abondade de aparecer em fora de portas para ultimar o negocio do cordão de ouro, ou annuncie sua morada.

Compras

☞ Escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 20 annos, com officios ou sem elles, para fora da provincia; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Uma carteira com pouco uzo; na rua da senzala velha padaria n. 29.

☞ Um anelão de bom ouro e sem feitio; na rua da praia 18.

☞ Ou aluga-se uma negra que saiba engommar, cozinhar, coser e vender na rua, que seja de nação; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Methodo geral para violão, com principio de musica, escalas, arpejos, e preludios para todos os tons, que ensinão acompanhar o canto, seguido de diverças arias, valças, marchas, contradanças, cavatinas, e mais uns estudo particular para fazer quanto he possivel os sons armoniosos, extrahido de diversos methodos os mais acreditados; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Por necessidade uma duzia de cadeiras de jacarandá em muito bom estado por 40.000 e 3000 tijolos de alvenaria grossa muito bem cozidos e ja no porto para quem quizer mandar carregar para obra, e uma porção de lã de cana muito seca, na rua do caldereiro D. 42.

☞ Dous livros ainda novos: Paulo, e Virginio, e Guilherme Tell, no atterro da Boa-vista loja D. 9

☞ Duas negras de nação, uma de idade de 28 annos, cozinha o diario de uma casa e ho quitandeira, a outra de idade de 15 annos boa rendeira, cose, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua de Hortas Decima D. 33.

☞ Uma venda no largo do Terço D. 7, com bons commodos para familia; a tratar na mesma.

☞ Ou troca-se, e em ultimo caso arrenda-se um sitio nos affogados, com todas as proporçoens para lucro, pois a vista se dirá as vantagens; a tratar na rua da cadeia loja que foi do Sr. Quaresma n. 41.

☞ Azeite doce a canada a 4000 e a garrafa a 560, dito de carrapato a 3 000 a canada e 400 a garrafa, chá isson a 2560, dito perola e aljofar a 2400, manteiga a 200, 320, e 480. bolaxinha soda em caixinha a 3200 e a libra 280, dita ingleza em barrica 4000 e a libra 200, spermacete de Lisboa a 800 a libra, sal de Lisboa a 1600 medida velha, xarope de laranja para refresco a garrafa 480, paios a 2720 a duzia, lingoissas a 360 a libra, sevadinha a 160, sagu a 320; na rua no D. 33

☞ Um escravo por preço de 350,000 proprio para todo o serviço, e um chales de seda; na camboa do Carmo D. 10 junto ao estanque.

☞ Farelo de nova moagem, e de superior qualidade, a 3000 o saco de 3 arrobas, tornando-se 200 rs pela volta do saco. e farinha de trigo das conhecidas marcas XXXF e XXX; na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ O Patacho Americana Mentor de superior marcha, forrado e encavilhado de cobre, de lote de 170 toneladas; a tratar com Matheus Austin & Companhia, na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Uma negrinha crioula de idade 14 annos, coze, cozinha, e faz lavarinto: outra dita de idade 20 annos, coze, e faz renda; na Camboa do Carmo, D. 9.

☞ Um sobrado de dous andares na rua direita com os fundos para a torre da penha, com os chãos proprios, livres e desembarassados, a tratar na rua do Noguoira D. 19.

☞ Um terreno na capunga com 60 palmos de frente, e 250 de fundo, uma casa pequena no mesmo terreno, de barro, varios arvoredos de bom gosto, com cacimba principiada; a tratar no mesmo lugar com João Germano do Espirito Santo.

☞ Uma comoda velha, garrafas e frascos, e latas de folha a 8000 o cento; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Uma negra de nação de idade de 28 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava roupa; na rua direita loja de couros D 20.

☞ Uma porção de terra no alinhamento da estrada que vai da soledade para o manguinho, com 60 palmos de frente, com uma casa de taipa coberta de telha, e tem a frente de pedra e cal, sendo o terreno até a estrada do boi; a tratar na soledade sobrado de um andar com mirante.

☞ Na quina da rua do Rangel loja de ferragens e miudezas da viuva de João Carlos Pereira de Burgos, escovas para cavalo 4000 a duzia, fio de sapateiro 400 a libra, linha de cor 960 dita, pennas para escrever a 3240 o milheiro, linha de carritel 340 a duzia, espelhos de damas 7500 dita, almomassas 720 dita, obreias 640 dito, estojos de navalhas 800, 900, 1500, e superiores a 1900, rape em máo estado a 240 a libra, sapatos para meninos 4000 a duzia, aldrabas para postigos a 100 o par, espadas de cavallaria, ferros de engommar, espingardas, fechaduras de broca e singellas, por preço muito em conta, e tomando grande porção se dará muito mais em conta.

☞ Um terreno ou sitio no principio da rua do Hospicio, com 300 e tantos palmos de frente, murado, com alicerces e soleiras para 10 moradas de casas, tendo 100 e tantas braças de fundo para a rua dos Pires, onde finalisa com 90 palmos de frente, o qual terreno tem proporçoes para se abrir rua, como consta da planta feita; a fallar com Bento José Alves que está authorisado para dita venda.

☞ O tratado elementar de geografia astronomica, fisica, historia ou politica, antiga moderna, por D. José de Urculo, em 3 volumes, o diccionario da lingoa portugueza por Antonio de Moraes Silva, 4. edição, as obras de D. Romualdo Arcebispo da Bahia em 3 volumes; na rua da cadeia velha n. 23.

☞ 4 escravos moças de boas figuras, com boas habelidades, duas cosem, engommão, e cozinhão, uma dita por 320,000 optima para todo o serviço de uma casa, dous moleques de idade de 12 a 18 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ A venda de garapa sita no beco da lingoeta, com muitos poucos fundos, e optima para um principiante, a dinheiro ou a praso, uma duzia de cadeiras, um sofá de jacarandá a moderna e quasi novo por 150,000, 6 facas, 6 garfos, e 6 colheres com 500 oitavas de muito boa prata a 200 rs. a oitava, um oratorio de jacarandá obra de muito bom gosto, com algumas Imagens. cinco pipas vasias, e uma porção de sacos vazios; na rua do Amorim n. 125.

☞ Uma nova e excellente casa no poço da panella, a margem do rio, com duas boas salas, 4 quartos cozinha fora, e um belo e espacoso, quintal cercado de limão, com portão na frente e outro no fundo do lado da rua da poeira e com arvoredos de diversas fructas do melhor gosto, e lugar no oitão da casa para um pequeno jardim; a tratar na rua da cadeia velha no primeiro andar da casa n. 54.

☞ Uma quitarra em bom estado; na rua atraz dos Martirios na loja do sobrado D. 1.

☞ Semente de nabos, salça, xicoria, rabano, rabanete, alface senoira, coentro, e mostarda tudo chegado agora de Lisboa; no atterro da boa vista D. 36.

☞ Tijolo de alvenaria, areia, telha e ladrilho, posto na obra ou no porto, no beco largo da Matriz de S. Antonio D. 6.

☞ Um quartão muito possante, bom carregador baixo, e de cor castanho; no mondego no sitio que foi do fallecido Padre Manoel Julião.

☞ Barricas com farinha de milho, ditas com carne de porco e de vacca, fumo em caixa, e sapatos para tropa; na rua do trapiche novo n. 17.

☞ Um terreno com serraria, com 60 palmos de frente e 260 de fundo, com caes de pedra; na rua da praia do Fagundes a tratar com João Antonio Baptista Muniz.

☞ Vinho particular do Porto, tanto em quartolas como em garrafas; na rua da senzala n. 1. escriptorio de Chacles Roope & C.

☞ As coleçoens do Diario de Pernambuco dos mezes de Maio de 1840 até Setembro de 1841, uma porção de barricas varias que forão de bacalhão, e barris que forão de vinho, e uma pipa; na rua do Aragão Decima 12.

☞ Uma negra de idade de 24 annos, de bonita figura, engomma liso, lava de sabão, cozinha o diario de uma casa, e he optima quitandeira, uma negrinha de idade de 12 annos com principio de costura, e um negro de todo o serviço e bom canoeiro; na rua estreita do Rozario D. 33.

☞ Bicgas grandes a 480, e meães a 320, e semente de coentro a 480 a garrafa; na praça da boa vista botica D. 10.

☞ Uma venda com poucos fundos, bastante afreguesada e tem bons commodos para familia; a tratar na rua da senzala nova Decima 11.

☞ Um fardamento completo para guarda nacional de cavallaria, e todos os pertences do cavallo; no mundo novo D 9.

☞ Terrenos para se edificarem casas na estrada da campina de S. Anna, na rua nova loja de fervagens D. 13.

☞ Os livros e folhetes seguintes; o Quixote do seculo 18, o solitario, noites de yung, Barbartuski, aventuras de Lazarinho, atlas moderno, Luziadas, dous Rubisons. Rimas, nova Castro com coroação. Pedro o Grande, Camilia, Macabeos, Catão, filhos de Carlos Magno, Branca e Izabel, Eduardo e Anna, methologia da mocidade com estampas coloridas, jornal das familias com figurinos coloridos, universo pitoresco com estampas, biblioteca familiar recreativa com estampas, e o ramalhete tudo novo; na pracinha do Livramento loja D. 26.

☞ Uma negrinha de idade de 10 annos; na rua direita loja de uma só porta junto ao Barbalho

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, ditas com assento de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

Escravos Fugidos

☞ Miguel, baixo, grosso, fulo, representa 30 annos de idade, bastante ladino, de nação bica, anda e falla muito apressado, olha por baixo dos olhos, foi do Tenente Roma, levou ceroulas de algodão e jaqueta amarela; quem o pegar leve a rua de agoas verdes sobrado D 10.

☞ No dia 10 de Dezembro de 1839 fugio um preto do sitio de agoazinha de Manoel Antonio da Silva Motta, de nome Matheus, de nação angico, representa 45 annos de idade, alto, secco do corpo, quando falla he alguma couza gago, costuma a fazer cordões de arame e correntes de papagaio, quando fugio levou calças de panno da costa, camisa de algodão e uma japona azul forrada de baeta amarela; quem o pegar leva a rua da cadeia do Recife n. 6 que serão pagas todas as despezas.

☞ Hontem 19 do corrente pela manhã desapareceo e foi visto em companhia de um homem baixo e gordo, um escravo de nome Jose, alto, e muito moço, e sem nenhuma barba, tem um signal ou marca que parece queimadura, ou que foi de postema, do lado esquerdo no lugar da suissa, cuja marca terá o tamanho de meia polegada, tem os dentes da frente pela parte de cima uma abertura, isto he por ter só dous dentes largos porem não tem falta nenhuma de dentes, tem no peito direito a marca I com um C no meio pés bem feitos e mãos, he bem parecido, levou vestido calças de algodão trançado de riscas azues a imitação de metim, e camisa de algodão trançado branco com mangas curtas xegando só até o meio do braço; quem o pegar ou tiver noticia de que está em alguma casa oculto, queira por obsequio de o prender ou dar parte ao seu legitimo Sr. Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado que será bem recompensado.

☞ No dia 9 do corrente, fugio um molatinho de nome Pocidonio, levou vestido calças brancas e camisa de chila; quem o pegar leve a solidade indo pela trempe lado direito n. 17.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 19.

Assú; 16 dias, Brigue Brasileiro Feliz Americano de 185 tonel, Cap. João A. da Silva, equip. 15, carga sal e palha; a M. J. P. da Costa, trez a tripulação de uma Galera Sarda, que deo a costa na Ilha de Fernando vinda de Montevideo.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Portos do Norte; Paquete de Vapor Brasileiro Paranhense, Commandante J. F. Berrizo.

ENTRADO NO DIA 20

Rio de Janeiro; 20 dias, Patacho de Guerra Brasileiro Patagonia, Commandante o 1. Tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1841